DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026, DE 04/11/2026

BOA VIAGEM-CE

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VIAGEM - CEARÁ

AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL



- Língua Portuguesa
- Matemática
- Atualidades e Convivência Social
- Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

BOA VIAGEM - CE

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VIAGEM - CEARÁ

AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL

EDITAL Nº 001/2026, DE 04/11/2026

CÓD: OP-041NV-26
7901183013050

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de texto 7
2. Tipos e gêneros textuais 8
3. Fonética: Encontros consonantais e vocálicos, sílaba (divisão e classificação) 8
4. Acentuação gráfica 10
5. Ortografia 11
6. Pontuação 12
7. Morfologia: Classes de palavras 14
8. Processo de formação das palavras 20
9. Análise sintática dos períodos simples e composto 21
10. Concordância nominal e verbal 26
11. Regência verbal e nominal 28
12. Semântica: Sinonímia, antonímia e paronímia; Linguagem e sentido 29
13. Tipos de linguagem: Verbal, não-verbal, denotativa, conotativa, coloquial, formal 30
14. Funções da linguagem 32
15. Colocação pronominal 34
16. Ambiguidade 36
17. Figuras de linguagem 39
18. Coesão; Coerência; Referenciação 42

Matemática

1. Números relativos inteiros e fracionários: operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação). Múltiplos e divisores: máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum. Frações ordinárias e decimais. Números decimais: propriedades e operações. Expressões numéricas; conjuntos numéricos: números naturais e inteiros (divisibilidade, números primos, fatoração, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum). Números racionais e irracionais (reta numérica, valor absoluto, representação decimal). Números reais (relação de ordem e intervalos). Operações 49
2. Equações do 1º e 2º graus. Problemas; resoluções de equações, inequações e sistemas 62
3. Sistemas de medida de tempo. Sistema métrico decimal 68
4. Sistema monetário brasileiro 70
5. Problemas, números e grandezas proporcionais: razões e proporções. Divisão em partes proporcionais. Regra de três simples e composta 72
6. Porcentagem 78
7. Juro simples: juros, capital, tempo, taxas e montantes 80
8. Fundamentos da teoria dos conjuntos 82
9. Funções: estudo das relações, definição da função, funções definidas por fórmulas: domínio, imagem e contradomínio, gráficos, função injetora, sobrejetora e bijetora, funções par e ímpar, funções crescentes e decrescentes, função inversa, função composta, função polinomial do 1º grau, quadrática, modular, exponencial e logarítmica 84
10. Sequência 97
11. Geometria plana. Ângulos: definição, classificação, unidades e operações, feixes de paralelas cortadas por transversais, teorema de tales e aplicações. Polígonos: elementos e classificação, diagonais, soma dos ângulos externos e internos, estudo dos quadriláteros e triângulos, congruências e semelhanças, relações métricas dos triângulos. Área: polígonos e suas partes; geometria espacial: retas e planos no espaço (paralelismo e perpendicularismo), poliedros regulares, pirâmides, prismas, cilindro, cone e esfera (elementos e equações) 102

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

12. Álgebra: análise combinatória 109

Atualidades e Convivência Social

1. Evolução histórica, geográfica, econômica, política e cultural do município de Boa Viagem; Acontecimentos e fatos relevantes e atuais do contexto internacional, nacional, estadual e do município de Boa Viagem – Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade; Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado 117
2. Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente: A relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo 121
3. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos; Recursos hídricos; Bacias hidrográficas e seus aproveitamentos 124
4. As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida; A destruição da camada de ozônio e impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil; Origem e evolução do conceito de sustentabilidade 128
5. Ética, moral e cidadania; Ética profissional e social 132

Conhecimentos Específicos
Auxiliar em Saúde Bucal

1. Políticas de saúde/sus; Parâmetros pertinentes à saúde da família 143
2. Constituição federal 88 (artigos 196 a 200) 147
3. Recepção do paciente: ficha clínica, organização de arquivo 148
4. Preparo e manutenção das salas de atendimento com suprimento do material necessário 152
5. Isolamento do campo operatório 156
6. Manipulação e classificação de materiais odontológicos 160
7. Revelação e montagem de radiografias intra-orais 164
8. Preparo do paciente para o atendimento 165
9. Auxílio no atendimento, instrumentação do cirurgião-dentista e/ou do técnico de higiene bucal 169
10. Aplicação de métodos preventivos para controle de cárie dental e doenças periodontais 172
11. Orientação sobre educação em saúde e higiene bucal 176
12. Confecção de moldes em gesso 183
13. Princípios gerais da biossegurança e utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) 184
14. Inter-relacionamento pessoal 188
15. Humanização da assistência 194
16. Ética profissional 198

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

▸Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

▸Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

▸Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) *"Educação para todos"* inclui também os deficientes.

Resolução:

Em "A" – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em "B" – Certo: o complemento "mais ou menos severas" se refere à "deficiências de toda ordem", não às leis.

Em "C" – Errado: o advérbio "também", nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em "D" – Errado: além de mencionar "deficiências de toda ordem", o texto destaca que podem ser "permanentes ou temporárias".

Em "E" – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

▸Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

▸Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

FONÉTICA: ENCONTROS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS, SÍLABA (DIVISÃO E CLASSIFICAÇÃO)

Muitas pessoas acreditam que fonética e fonologia são sinônimos. No entanto, embora ambas pertençam à mesma área de estudo, apresentam diferenças significativas.

▸Fonética

Segundo o Dicionário Houaiss, fonética "é o estudo dos sons da fala de uma língua".

Isso significa que a fonética é um ramo da linguística que analisa os sons do ponto de vista físico e articulatório. Ou seja, preocupa-se com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros aspectos físicos da fala, sem considerar o conteúdo do que é dito.

Para representar cada som, utiliza-se o Alfabeto Fonético Internacional (AFI).

Em síntese, a fonética estuda os movimentos físicos — da boca, dos lábios, da língua etc. — envolvidos na produção dos sons, desconsiderando seu significado.

▸Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Ou seja, a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Para ficar mais claro, leia os quadrinhos:

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

MATEMÁTICA

NÚMEROS RELATIVOS INTEIROS E FRACIONÁRIOS: OPERAÇÕES E SUAS PROPRIEDADES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E POTENCIAÇÃO). MÚLTIPLOS E DIVISORES: MÁXIMO DIVISOR COMUM E MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM. FRAÇÕES ORDINÁRIAS E DECIMAIS. NÚMEROS DECIMAIS: PROPRIEDADES E OPERAÇÕES. EXPRESSÕES NUMÉRICAS; CONJUNTOS NUMÉRICOS: NÚMEROS NATURAIS E INTEIROS (DIVISIBILIDADE, NÚMEROS PRIMOS, FATORAÇÃO, MÁXIMO DIVISOR COMUM, MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM). NÚMEROS RACIONAIS E IRRACIONAIS (RETA NUMÉRICA, VALOR ABSOLUTO, REPRESENTAÇÃO DECIMAL). NÚMEROS REAIS (RELAÇÃO DE ORDEM E INTERVALOS). OPERAÇÕES

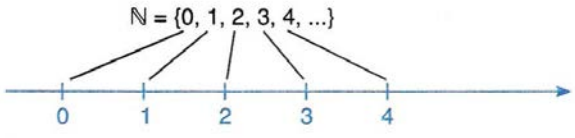
Conjunto dos Números Naturais - N[1]

O conjunto dos números naturais, representado por N, é formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, também conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja considerado um número natural no sentido de representar objetos contáveis da natureza, ele é incluído neste conjunto devido às suas propriedades algébricas semelhantes às dos números naturais.

Portanto, consideraremos que a sequência de números naturais começa com o zero, e podemos representar este conjunto da seguinte forma: N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}



As reticências (três pontos) sinalizam que este conjunto é infinito, ou seja, não possui um fim. O conjunto N é composto por uma infinidade de números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

ℕ* = {1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ...}

Subconjuntos notáveis em ℕ:

1 – Números Naturais não nulos
ℕ* = {1, 2, 3, 4, ..., n, ...}; ℕ* = ℕ – {0}

2 – Números Naturais pares
$\mathbb{N}_p$ = {0, 2, 4, 6, ..., 2n, ...}, com n ∈ ℕ

3 – Números Naturais ímpares
$\mathbb{N}_i$ = {1, 3, 5, 7, ..., 2n + 1, ...}, com n ∈ ℕ

4 – Números primos
P = {2, 3, 5, 7, 11, 13, ...}

A construção dos Números Naturais

Cada número natural, incluindo o zero, possui um sucessor, que é o número seguinte na sequência dos números naturais. Exemplos: Seja m um número natural.

a) O sucessor de m é m+1.

b) O sucessor de 1 é 2.

c) O sucessor de 4 é 5.

▪ Quando um número natural é o sucessor do outro, esses dois números são chamados de números consecutivos.

Exemplos:

a) 5 e 6 são números consecutivos.

b) 9 e 10 são números consecutivos.

c) 90 e 91 são números consecutivos.

▪ Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

▪ Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

O conjunto é denominado conjunto dos números naturais pares. Embora, em algumas situações, também possamos utilizar a expressão "sequência dos números naturais pares" para representá-lo: P = {0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, ...}.

O conjunto a seguir é chamado de conjunto dos números naturais ímpares, também conhecido como a sequência dos números ímpares: I = {1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, ...}.

Operações com Números Naturais

▪ **Adição de Números Naturais:** a primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 soma ou total*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

▪ **Subtração de Números Naturais:** é usada quando precisamos tirar uma quantia de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o menor número do maior, ou seja quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 07 a diferença.*

▫ **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

▪ **Multiplicação de Números Naturais:** é a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: 2 x 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

$$\begin{array}{c|c} a & b \\ \hline r & q \end{array} \Leftrightarrow \begin{cases} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{cases}$$

Relações essenciais numa divisão de números naturais:

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

45 : 9 = 5

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

45 = 5 x 9

Atenção: a divisão de um número natural n por zero não é viável, pois, se considerássemos que o quociente fosse q, teríamos a seguinte igualdade: n ÷ 0 = q, o que implicaria em n = 0 x q = 0, o que não é válido. Portanto, a divisão de n por 0 é considerada inviável ou impossível.

Propriedades das operações matemáticas em números naturais: para quaisquer números naturais a, b e c:

▪ **Associatividade da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
▪ **Comutatividade da adição:** a + b = b + a
▪ **Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
▪ **Associatividade da multiplicação:** (a * b) * c = a * (b * c)
▪ **Comutatividade da multiplicação:** a * b = b * a
▪ **Elemento neutro da multiplicação:** a * 1 = a
▪ **Distributividade da multiplicação em relação à adição:** a * (b + c) = a * b + a * c
▪ **Distributividade da multiplicação em relação à subtração:** a * (b - c) = a * b - a * c
▪ **Fechamento:** Tanto a adição como a multiplicação de números naturais resultam em números naturais.

PROBLEMAS COM AS QUATRO OPERAÇÕES

Os cálculos para resolver problemas desse tipo incluem adições e subtrações, seguidas de multiplicações e divisões. Depois, os problemas são resolvidos utilizando princípios algébricos, ou seja, formulamos equações matemáticas com variáveis desconhecidas (representadas por letras). Aqui estão algumas situações que podem ser descritas e resolvidas usando a álgebra.

Atenção: É bom ter em mente algumas situações que podemos encontrar:

O dobro de x: **2x**

O triplo de um número: **3x**

O dobro de um número adicionado de 4: **2x + 4**

Um número adicionado de seu triplo: **x + 3x**

O quíntuplo de a subtraído do sêxtuplo de y: **5a - 6y**

Exemplos:

01. (Pref. Guarujá/SP – SEDUC – Professor de Matemática – CAIPIMES) Sobre 4 amigos, sabe-se que Clodoaldo é 5 centímetros mais alto que Mônica e 10 centímetros mais baixo que Andreia. Sabe-se também que Andreia é 3 centímetros mais alta que Doralice e que Doralice não é mais baixa que Clodoaldo. Se Doralice tem 1,70 metros, então é verdade que Mônica tem, de altura:

(A) 1,52 metros.
(B) 1,58 metros.
(C) 1,54 metros.
(D) 1,56 metros.

Resolução:

Escrevendo em forma de equações, temos:
C = M + 0,05 (I)
C = A – 0,10 (II)
A = D + 0,03 (III)
D não é mais baixa que C
Se D = 1,70 , então:
(III) A = 1,70 + 0,03 = 1,73
(II) C = 1,73 – 0,10 = 1,63
(I) 1,63 = M + 0,05
M = 1,63 – 0,05 = 1,58 m
Resposta: B.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ATUALIDADES E CONVIVÊNCIA SOCIAL

EVOLUÇÃO HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BOA VIAGEM; ACONTECIMENTOS E FATOS RELEVANTES E ATUAIS DO CONTEXTO INTERNACIONAL, NACIONAL, ESTADUAL E DO MUNICÍPIO DE BOA VIAGEM – DIVERSIDADE CULTURAL, CONFLITOS E VIDA EM SOCIEDADE; FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL, MOVIMENTOS SOCIAIS, PENSAMENTO POLÍTICO E AÇÃO DO ESTADO

Formação territorial e trajetória histórica de Boa Viagem

O território de Boa Viagem integra o interior do Ceará e possui uma trajetória marcada pela ocupação dos sertões, pela formação de propriedades rurais, pela criação de animais e pela constituição de instituições religiosas e administrativas. A interpretação dessa trajetória exige distinguir a existência de populações e caminhos anteriores à colonização, a chegada de agentes ligados à expansão colonial e a formação posterior do município. As datas referentes à criação de freguesia, vila e cidade correspondem a atos administrativos específicos; não significam que a vida social tenha começado somente quando uma autoridade formalizou uma unidade territorial.

- **Ocupação do sertão e caminhos de povoamento**

A interiorização da colonização portuguesa no Ceará esteve associada à pecuária, à procura de terras e à abertura de rotas que ligavam áreas de criação aos mercados e povoações. A criação extensiva de gado demandava espaços amplos, aguadas e áreas de pastagem, favorecendo a implantação de fazendas próximas a riachos e caminhos de circulação. Os cursos de água, mesmo quando temporários, eram referências para orientar deslocamentos e a localização de moradias. Essa organização modificou formas anteriores de ocupação e ampliou conflitos pelo controle da terra e pelo acesso aos recursos necessários à sobrevivência.

Sesmarias, povos originários e desigualdade de acesso à terra

As sesmarias eram concessões de terras praticadas no período colonial. A documentação histórica registra a concessão de terras na região do riacho Cavalo Morto a Antônio Domingos Alvarez, no século XVIII. Essa referência ajuda a compreender a expansão de propriedades e a consolidação de caminhos de pastoreio, mas não autoriza afirmar que não existiam pessoas na região antes do registro colonial. Povos indígenas ocupavam o interior nordestino antes da expansão luso-brasileira, com práticas próprias de circulação e uso ambiental. A concessão de terras por autoridades coloniais não equivalia ao reconhecimento de seus direitos ou de sua presença.

A concentração fundiária definiu oportunidades desiguais de trabalho e acesso à água. Fazendas articulavam criação, comércio e relações de dependência, enquanto famílias com poucos recursos combinavam trabalho remunerado, pequenas roças e atividades complementares. O controle de terras, rebanhos e meios de transporte influenciava a distribuição de poder e a capacidade de enfrentar períodos secos.

Riachos, rotas e formação de núcleos

Uma comunidade instalada nas proximidades do riacho Cavalo Morto podia reunir residências, locais de encontro, atividades de criação e pontos de passagem. O curso de água não mantinha o mesmo volume em todas as estações, de modo que a localização das aguadas e a possibilidade de armazenar recursos influenciavam a rotina de trabalho. A circulação de tropeiros, criadores e comerciantes aproximava áreas antes dispersas. Ao redor dos espaços de culto, comércio e administração, os contatos sociais tornavam-se mais frequentes, contribuindo para a consolidação de um povoado.

- **Da freguesia à autonomia administrativa**

A antiga denominação Cavalo Morto foi substituída por Boa Viagem. O nome atual está associado à tradição religiosa de Nossa Senhora da Boa Viagem, expressão que passou a identificar a localidade e a vida comunitária. Em 1862, Boa Viagem adquiriu organização como freguesia; em 1864, foi elevada à condição de vila, com desmembramento de Quixeramobim. A emancipação política de 21 de novembro de 1864 é um marco da história municipal. Em 1931, Boa Viagem foi incorporada novamente a Quixeramobim; em 1936, recuperou a condição de vila, e em 1938 recebeu a categoria de cidade. Distritos como Jacampari, Ibuaçu e Domingos da Costa exemplificam posteriores alterações territoriais e administrativas.

Instituições locais e redefinição dos limites

Ao longo do tempo, a administração do território incorporou serviços públicos, organização de vias e relações mais estáveis com outras localidades cearenses. Distritos e comunidades rurais passaram a integrar redes de atendimento, abastecimento, escolarização e participação política articuladas à sede. O crescimento de um núcleo urbano não eliminou a importância das localidades dispersas: a distância entre habitações, os custos de deslocamento e as necessidades distintas de cada comunidade continuam influenciando a oferta de equipamentos públicos.

Povoação, freguesia, vila e cidade designavam categorias distintas da organização territorial. A freguesia se vinculava à estrutura religiosa e administrativa; a vila exercia funções civis próprias; a categoria de cidade resultava de reconhecimento oficial. Essas alterações formais não garantiam melhoria imediata dos serviços ou da autonomia efetiva dos moradores, condicionadas também por processos econômicos e políticos.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

A memória coletiva reúne documentos, construções, nomes de lugares, narrativas familiares e celebrações, que nem sempre descrevem o passado com o mesmo grau de precisão. Relatos sobre fundadores e episódios religiosos são importantes para a identidade da população, mas devem ser diferenciados de registros sobre concessões de terra e criação administrativa. A história de Boa Viagem resulta da participação de muitos grupos, incluindo pessoas cuja presença pode ter sido pouco registrada oficialmente. Essa perspectiva permite compreender a constituição do município sem reduzir sua trajetória à atuação de um único proprietário ou a um único acontecimento.

Paisagem, população e circuitos econômicos

Boa Viagem situa-se no interior cearense e participa da região de planejamento do Sertão de Canindé. O censo de 2022 registrou 50.411 moradores em território superior a 2,8 mil quilômetros quadrados. A localização no semiárido ajuda a explicar a organização das atividades produtivas, mas não determina isoladamente os resultados sociais. O município reúne sede urbana, distritos e comunidades rurais, conectados por estradas, feiras, redes familiares e serviços. As diferenças entre áreas de maior concentração de estabelecimentos e espaços de ocupação dispersa influenciam o custo do transporte, o acesso a equipamentos públicos e a circulação de mercadorias.

▸ O semiárido e a ocupação do território

O semiárido cearense apresenta temperaturas geralmente elevadas, chuvas concentradas em parte do ano e grande variabilidade entre as estações e entre diferentes anos. A Caatinga, vegetação característica da região, inclui árvores e arbustos que podem perder folhas durante períodos secos e recuperar a atividade vegetativa quando a água se torna disponível. A paisagem não é uniformemente árida nem biologicamente pobre: há diversidade de espécies, condições de relevo e microambientes. A distribuição irregular das precipitações afeta diretamente as possibilidades de plantio, a formação de pastagens e o planejamento do abastecimento.

Território extenso e organização das moradias

A população está distribuída de maneira desigual entre sede, distritos e comunidades rurais. Uma ida ao atendimento de saúde, ao mercado especializado ou a um órgão administrativo pode exigir longo deslocamento. Escolas, unidades de saúde e estradas precisam ser planejadas conforme distâncias, acessibilidade e dificuldades sazonais, e não apenas pelo total de moradores.

O deslocamento também participa da dinâmica econômica. Um produtor rural pode vender parte de sua colheita em circuito de vizinhança e outra parcela na feira da sede, onde encontra compradores com necessidades distintas. O comércio local distribui alimentos, roupas, insumos agropecuários e materiais de construção, interligando produção, consumo e transporte. Essas conexões demonstram que economia urbana e economia rural não funcionam separadamente: renda gerada no campo movimenta estabelecimentos da sede, e serviços urbanos apoiam as atividades realizadas nas comunidades.

▸ Trabalho, mobilidade e serviços

A pecuária bovina, caprina e ovina integra a história econômica da região, assim como cultivos adaptados às condições locais, pequenos comércios e atividades de prestação de serviços. A agricultura familiar pode combinar plantio para consumo doméstico, venda de excedentes e criação animal. O resultado de cada ciclo depende da quantidade e distribuição das chuvas, da disponibilidade de sementes e ferramentas, das condições do solo e dos canais de comercialização. A atividade rural não corresponde apenas à produção de mercadorias: mantém formas de cooperação, conhecimentos transmitidos entre gerações e vínculos comunitários.

Feiras, comércio e redes regionais

Em uma feira agropecuária, produtos cultivados em comunidades diferentes podem circular lado a lado com mercadorias trazidas de outros municípios. Esse encontro estabelece preços, amplia possibilidades de compra e conecta pessoas que não residem no mesmo lugar. Serviços de manutenção, transporte, alimentação e armazenamento complementam a comercialização. A presença de instituições públicas, por sua vez, cria demanda de trabalhadores, fornecedores e serviços de apoio, influenciando a circulação de renda sem substituir a iniciativa privada ou as formas associativas de produção.

As atividades econômicas podem ser comparadas conforme sua distribuição territorial e as condições necessárias ao seu funcionamento. Essa comparação evita a ideia equivocada de que exista um único setor responsável por toda a vida econômica municipal.

Atividade econômica	Localização e vínculos	Condições que afetam o funcionamento
Agricultura familiar	Comunidades rurais, feiras e mercados	Regularidade das chuvas, solo e canais de venda
Pecuária	Fazendas e pequenas propriedades conectadas a compradores	Pastagem, sanidade animal e acesso à água
Comércio e serviços	Sede, distritos e pontos de circulação	Mobilidade, renda das famílias e abastecimento
Administração e serviços públicos	Equipamentos e unidades de atendimento	Planejamento territorial e demanda da população

O quadro evidencia relações de complementaridade. A baixa disponibilidade de água pode alterar a renda rural e reduzir as compras em estabelecimentos comerciais, ao passo que a melhoria de estradas facilita o transporte de pessoas e produtos. Também indica que a presença do setor público tem efeitos econômicos, sem que sua função principal deixe de ser a garantia de serviços e direitos. A diversidade das ocupações amplia possibilidades de renda, mas exige formação profissional, infraestrutura e acesso a mercados.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

POLÍTICAS DE SAÚDE/SUS; PARÂMETROS PERTINENTES À SAÚDE DA FAMÍLIA

Direito à saúde e organização do sistema público

O Sistema Único de Saúde (SUS) organiza ações e serviços públicos destinados à promoção, à proteção e à recuperação da saúde. Sua base está no reconhecimento da saúde como direito de todas as pessoas e dever do Estado, assegurado pela Constituição Federal de 1988. Isso significa que o acesso não depende de contribuição previdenciária individual, vínculo empregatício ou capacidade de pagamento. A saúde bucal integra esse direito porque dor, infecções, perda dentária e dificuldades de mastigação afetam alimentação, comunicação, convivência e bem-estar. O atendimento odontológico deve, portanto, estar articulado aos demais cuidados, sem funcionar como atividade isolada ou benefício facultativo.

- **Universalidade, equidade e integralidade na assistência**

A universalidade indica que qualquer pessoa deve poder buscar o sistema público, observados os fluxos de organização da rede. Equidade significa reconhecer diferenças de necessidades e reduzir desigualdades injustas: dois usuários podem ter direito ao mesmo serviço e necessitar de respostas distintas em razão de dor intensa, limitação funcional ou barreiras de acesso. Integralidade exige combinar promoção de saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, considerando também condições sociais que interferem na saúde. Uma pessoa que procura a unidade com abscesso dentário precisa de avaliação clínica oportuna e, além da intervenção indicada, de acompanhamento capaz de enfrentar as causas da recorrência.

Acesso como direito e prioridade conforme a necessidade

A organização da demanda não se confunde com uma fila rigidamente definida pela ordem de chegada. Na recepção de uma unidade básica, uma pessoa com edema facial associado a dor e outra interessada em orientação de higiene bucal apresentam necessidades diferentes. O acolhimento inicial deve comunicar sinais relevantes à equipe clínica, que avaliará a urgência, sem que o auxiliar estabeleça diagnóstico. Para alguém com deficiência de mobilidade, a equidade também pode exigir local acessível, adaptação do horário ou apoio no deslocamento. Essas respostas diferenciadas preservam o caráter universal do atendimento; não constituem favorecimento pessoal.

Os três princípios produzem efeitos complementares. Universalizar somente a inscrição na unidade, sem assegurar continuidade da atenção, não elimina barreiras práticas. Tratar todos com procedimentos idênticos, ignorando situações de vulnerabilidade, tampouco garante justiça. A atenção integral requer escuta da queixa, identificação de riscos, tratamento compatível com a competência do serviço e articulação com outros pontos da rede. Para a equipe odontológica, isso significa evitar que uma consulta limitada à queixa imediata substitua indefinidamente um plano de cuidado que inclua medidas preventivas e acompanhamento.

- **Descentralização, regionalização e participação social**

A descentralização distribui atribuições de gestão entre União, estados, Distrito Federal e municípios. A regionalização organiza serviços de diferentes complexidades para que municípios possam compartilhar recursos e referências assistenciais. A hierarquização ordena os pontos de atenção segundo a capacidade de resolver necessidades, sem transformar o serviço especializado em destino obrigatório de qualquer demanda. Municípios menores podem oferecer atendimento odontológico na atenção primária e encaminhar tratamentos de maior complexidade para serviços de referência regional. O encaminhamento deve preservar informações clínicas pertinentes e permitir retorno à equipe de origem.

Controle social e decisões coletivas

A participação da população ocorre por mecanismos como conselhos e conferências de saúde, destinados a discutir políticas, prioridades e acompanhamento das ações públicas. Uma comunidade que enfrenta interrupções frequentes no atendimento odontológico pode apresentar demandas sobre materiais, horários e acesso. A discussão coletiva não substitui a responsabilidade técnica dos profissionais nem autoriza divulgar dados identificáveis de pacientes. Ela ajuda a reconhecer problemas que não aparecem apenas pela contagem de consultas realizadas.

Os princípios organizativos se expressam na prática cotidiana. A União participa de diretrizes nacionais e financiamento; estados exercem funções de coordenação regional e apoio; municípios gerenciam grande parte dos serviços próximos à população. Esses papéis são articulados, e as responsabilidades concretas dependem da organização federativa. Uma criança encaminhada para avaliação especializada não perde vínculo com a unidade de origem. A equipe local segue responsável por ações preventivas, comunicação com a família e continuidade do cuidado possível em seu nível de atenção.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Financiamento público e acesso responsável

A sustentação do SUS combina responsabilidades financeiras e administrativas dos entes federativos. A existência de diferentes fontes de recursos não transforma o atendimento em prestação condicionada a pagamento direto do usuário. Na saúde bucal, a disponibilidade de cadeira, equipe, insumos e referência especializada depende de decisões de gestão e organização regional. O cidadão pode acompanhar prioridades e dificuldades por canais de participação social. Para o auxiliar, identificar falta recorrente de materiais e encaminhar a informação ao setor responsável é contribuição concreta para que o direito ao atendimento tenha condições reais de ser exercido.

Atenção Primária e território na Estratégia Saúde da Família

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal referência inicial para necessidades comuns de saúde e coordena o cuidado ao longo do tempo. A Estratégia Saúde da Família (ESF) organiza equipes vinculadas a um território e à população que nele vive, combinando atendimento individual e ações coletivas. A saúde bucal deve integrar esse trabalho, dialogando com vacinação, acompanhamento de doenças crônicas, saúde da criança, atenção à gestação e visitas domiciliares. O território não é apenas um mapa de ruas: envolve condições de moradia, deslocamentos, saneamento, serviços disponíveis e modos de vida que influenciam o adoecimento.

- **Cadastro territorial e vínculo longitudinal**

Conhecer as famílias permite identificar grupos que encontram dificuldade para acessar a unidade, como pessoas idosas dependentes, moradores de áreas rurais afastadas e crianças sem acompanhamento regular. O cadastro territorial apoia o planejamento, mas não deve transformar o direito à assistência em privilégio exclusivo de quem está registrado. A longitudinalidade é a relação construída por encontros sucessivos, com reconhecimento da história de saúde e capacidade de acompanhar mudanças. Para a saúde bucal, acompanhar a mesma família pode revelar aumento de consumo de açúcar, dificuldade para adquirir produtos de higiene e repetição de faltas por incompatibilidade com o horário de trabalho.

Territorialização orientada por necessidades reais

Uma equipe percebe que várias crianças de determinado bairro apresentam lesões de cárie e acesso irregular a escovas e dentifrício. A resposta não se limita a oferecer consultas individuais: pode envolver escovação orientada em espaços comunitários, diálogo com escolas e reorganização da oferta de acompanhamento. A equipe deve evitar classificar todas as famílias do local como portadoras do mesmo comportamento. Observações coletivas servem para formular ações proporcionais, não para atribuir culpa. O auxiliar em saúde bucal contribui com atividades educativas e com o registro correto das ações que realiza sob supervisão.

A comparação entre os principais atributos da APS facilita compreender a função de cada um na prática da equipe de saúde bucal.

Atributo	Expressão no cuidado	Exemplo territorial
Primeiro contato	Acesso inicial e acolhimento	Demanda espontânea por dor dentária
Longitudinalidade	Acompanhamento contínuo	Retorno periódico de família acompanhada
Integralidade	Resposta a necessidades variadas	Prevenção associada a tratamento
Coordenação	Comunicação entre serviços	Retorno após atenção especializada

Esses atributos não são etapas sucessivas. Uma consulta pode ao mesmo tempo acolher uma urgência, incorporar orientação preventiva e manter a trajetória assistencial registrada. Quando a unidade encaminha o usuário e deixa de acompanhar o caso, enfraquece a coordenação. Quando oferece apenas consultas esporádicas, dificulta o vínculo. O trabalho territorial depende da integração efetiva desses componentes e da possibilidade de adaptação às condições locais.

- **Trabalho interprofissional e atenção domiciliar**

A equipe de saúde da família articula saberes de profissionais com atribuições diferentes. A troca de informações é necessária quando uma condição geral modifica o planejamento odontológico, mas deve respeitar o sigilo e restringir dados ao que for pertinente à assistência. Um paciente com diabetes e dificuldade de autocuidado pode precisar de abordagem integrada sobre alimentação, higiene, medicação e acompanhamento clínico. Não cabe ao auxiliar definir condutas terapêuticas, porém cabe comunicar obstáculos identificados no acolhimento e participar de ações autorizadas pela equipe.

Cuidados com pessoas restritas ao domicílio

Uma pessoa idosa acamada pode ter dificuldade de higienizar próteses removíveis e superfícies dentárias. A atuação da equipe considera capacidade funcional, presença de cuidador, conforto e possibilidade de deslocamento. Em visita organizada pelo serviço, orientações simples sobre limpeza, armazenamento de próteses e identificação de desconfortos podem apoiar a rotina doméstica. Sinais de lesões, dor persistente ou alteração importante exigem avaliação profissional. A visita não transforma o domicílio em consultório improvisado para qualquer procedimento, nem amplia as atribuições legais de cada integrante.

apostilas opção

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

